

Formação do Sistema Internacional

**DABHO1335-15SB/NABHO1335-15SB
(4-0-4)**

**Professor Dr. Demétrio G. C. de Toledo – BRI
demetrio.toledo@ufabc.edu.br**

UFABC - 2019.II

Aula 10

4ª-feira, 3 de julho

Para falar com o professor:

- São Bernardo, Bloco Delta, sala D-322, **4as-feira, das 14h00-16h30 e 18h30-1930** (é só chegar)
- Atendimentos fora desses horários, combinar por email com o professor: demetrio.toledo@ufabc.edu.br

Imperialismos e colonialismos

Aula 10 (4ª-feira, 3 de julho): Imperialismos e colonialismos

Textos base:

MARIUTTI, E. (2013) “Interpretações clássicas do imperialismo”, p. 1-43.

AMIN, S. (2005) “O imperialismo, passado e presente”, p. 77-123.

HOBSBAWN, E. (1988) “A era dos impérios”, p. 87-124.

Leituras complementares:

UZOIGWE, G. (2010). “Partilha europeia e conquista da África: um apanhado geral”, p. 21-50, *in*: BOAHEN, A. (2010)

HOBSBAWN, E. (1996b) “A construção das nações”, 125-146.

Impérios e colonialismos

- Entre 1870 e 1914 (início da I Guerra Mundial), o mundo assistiu a um ressurgimento do imperialismo e do colonialismo europeus.

Impérios e colonialismos

- Ao longo de quase todo o século XIX, o mundo esteve sob a hegemonia britânica (Arrighi 2000): “O Reino Unido exerceu as funções de governo mundial até o fim do século XIX [*Pax Britannica*]. De 1870 em diante, porém, começou a perder o controle do equilíbrio de poder europeu e, logo depois, o poder global.” (Arrighi 2000: 59)

Impérios e colonialismos

- “Ao mesmo tempo, a capacidade do Reino Unido de ocupar o centro do poder mundial capitalista foi minada pela emergência de uma nova economia nacional, de riqueza, dimensões e recursos maiores que os seus: os Estados Unidos” (Arrighi 2000: 59) – e poderíamos acrescentar a Alemanha, a França, a Rússia e o Japão como outras economias nacionais em ascensão naquele momento.

Impérios e colonialismos

- Na chamada era dos impérios (expressão de Hobsbawn para descrever o período 1875-1914), a “fusão entre as lógicas territorialista e capitalista de poder havia chegado a tal ponto entre os três principais contendores pela supremacia mundial (Grã-Bretanha, Alemanha e Estados Unidos), que é difícil dizer quais eram os governantes capitalistas e quais os territorialistas.” (Arrighi 2000: 59)

Impérios e colonialismos

- A ascensão de novas potências – não apenas EUA, mas também Alemanha, França, Rússia e Japão – foi um dos fatores que levaram a luta interestatal mundial à África e à Ásia. Os mercados nacionais e regionais ficaram “pequenos demais” para as pretensões de cada uma dessas novas potências. Quando o mundo ficou “pequeno demais”, o resultado foi a eclosão da I Guerra Mundial.

Impérios e colonialismos

- As potências ascendentes do último quarto do século XIX passaram por processos de consolidação nacional e industrialização “tardia” (lembrem-se da noção de revoluções industriais sucessivas) ao longo de todo o século XIX. A industrialização “tardia” do século XIX se deu na época de uma revolução do paradigma tecno-econômico (Carlota Perez): passagem do segundo para o terceiro (era do aço, da eletricidade e da indústria pesada).

EUA, século XIX

- Desde 1810: expansão americana para o Oeste. Através da compra ou da guerra, foram incorporados territórios pertencentes a Rússia (Alasca), França, Inglaterra, Espanha, México (conquista de metade do território) e, sobretudo, territórios pertencentes aos indígenas.
- 1812-1814: Guerra Anglo-americana, tentativa mal sucedida de expansão territorial no Canadá, então colônia francesa e inglesa.
- 1823: lançamento da Doutrina Monroe: “A América para os americanos”.

EUA, século XIX

- Década de 1820: ofensiva contra o plano de unidade continental de Simon Bolívar, preconizado no Congresso do Panamá (1826).
- 1845: EUA declaram seu interesse pela colonização da Amazônia, via empresas privadas. Defesa do “livre-comércio”.
- Política externa imperialista norte-americana (muito forte após 1845): colonização – provocação – guerra – anexação. Utilizada com sucesso contra o México.
- 1861-1865: Guerra da Secessão nos EUA.
- 1867: compra do Alasca, território russo.

Impérios e colonialismos



Japão, século XIX

- Era Meiji (1868-1912): período de modernização acelerada do país, lançando as bases de uma industrialização própria, da formação do Estado-nação e, conseqüentemente, da destruição do regime “feudal”.
- Guerra Russo-Japonesa (1904-1905); vitória japonesa.
- Japão passa a ser ator da corrida interimperialista na Ásia.

Alemanha, século XIX

- 1871: unificação da Alemanha, comandada por Bismarck (1815-1898). A política de Bismarck era militarista, industrialista, conservadora, nacionalista e autoritária. Formou a nação alemã moderna utilizando-se da diplomacia e da guerra.
- Após a unificação, Bismarck utilizou-se da diplomacia para manter uma posição “semi-hegemônica” entre as potências mundiais da época.

Egito e Etiópia, século XIX

- Também nestes países empreendeu-se um processo de “modernização” e desenvolvimento no século XIX. Assim como no Japão, no Egito e na Etiópia elites nacionais lideradas por um autocrata buscaram modernizar os países rapidamente, “adotando” as instituições, as técnicas e as armas europeias.
- No caso do Egito, tal procedimento adiou o colonialismo inglês no país. Na Etiópia, garantiu a independência nacional até 1935.

Impérios e colonialismos

- O terceiro paradigmas tecno-econômicos (1875-1908, cf. Perez 2009) é marcado pelo crescimento de setores industriais intensivos em matérias-primas e caracterizados por economias de escala, como as indústrias química, siderúrgica, elétrica, de bens de capital, de máquinas a vapor avançadas e em seguida motor de combustão interna, ferrovias, telégrafos, carvão, borracha, petróleo, cobre, ferro, ouro, diamante.

Impérios e colonialismos

- Desenvolvimento industrial + armamento (metralhadoras, canhões) + fabricação de remédios contra doenças tropicais (por exemplo, o quinino, contra a malária).
- Racismo científico: darwinismo social.
- Nacionalismos europeus.
- Monopolização do capital .

Conferência de Berlim (1884-1885)

- A conferência foi proposta por Portugal e organizado por Bismarck. Participaram Alemanha, Grã-Bretanha, Portugal, Bélgica, França, Áustria-Hungria, Império Otomano, Dinamarca, Itália, Holanda, Espanha, Suécia, Noruega e Estados Unidos.
- Questão central: a Partilha da África. A justificativa pontual era debater os projetos de colonização do continente, que estavam sendo concretizados por Portugal (união de Angola e Moçambique) e Bélgica (Congo Belga), ameaçando os interesses britânicos e franceses no continente.

Conferência de Berlim (1884-1885)

- Ambos os projetos esbarravam nos interesses ingleses, assim como de outros países europeus. Quem estava dentro da África não queria sair, e quem havia ficado de fora da primeira corrida colonial do século XIX (1850-1884), como a Alemanha, queria entrar nela.
- A conferência de Berlim foi central para a colonização da África porque havia uma cláusula de que aquilo que fora acertado na Conferência deveria ser imediatamente concretizado, sem o que perdia-se o “direito” de possuir tais colônias: *princípio da efetividade*.

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “O aspecto mais relevante das interpretações sobre o imperialismo que aqui qualificamos como ‘liberais’ é o destaque do peso que as forças ‘pré-capitalistas’ exerceram na expansão territorial que marcou a Era do Imperialismo.” (Mariutti 2013: 40)

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “É evidente que, como tal procedimento tinha como objetivo dissociar o imperialismo do capitalismo, a tendência foi mais no sentido de exagerar a influência dos traços ‘pré-capitalistas’ do que em mostrar os processos e as circunstâncias em que estas forças se amalgamaram com os elementos ‘tipicamente’ capitalistas.” (Mariutti 2013: 40)

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

- Interpretações liberais (John Hobson, Norman Angell, Joseph Schumpeter):
 - “E, mesmo nos momentos onde este tipo de vínculo é estabelecido, a tendência é reforçar o caráter anômalo da situação, de modo a preservar o axioma básico de que o capitalismo, em sua forma pura (sic), não geraria nenhuma tendência ao imperialismo.” (Mariutti 2013: 40)

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

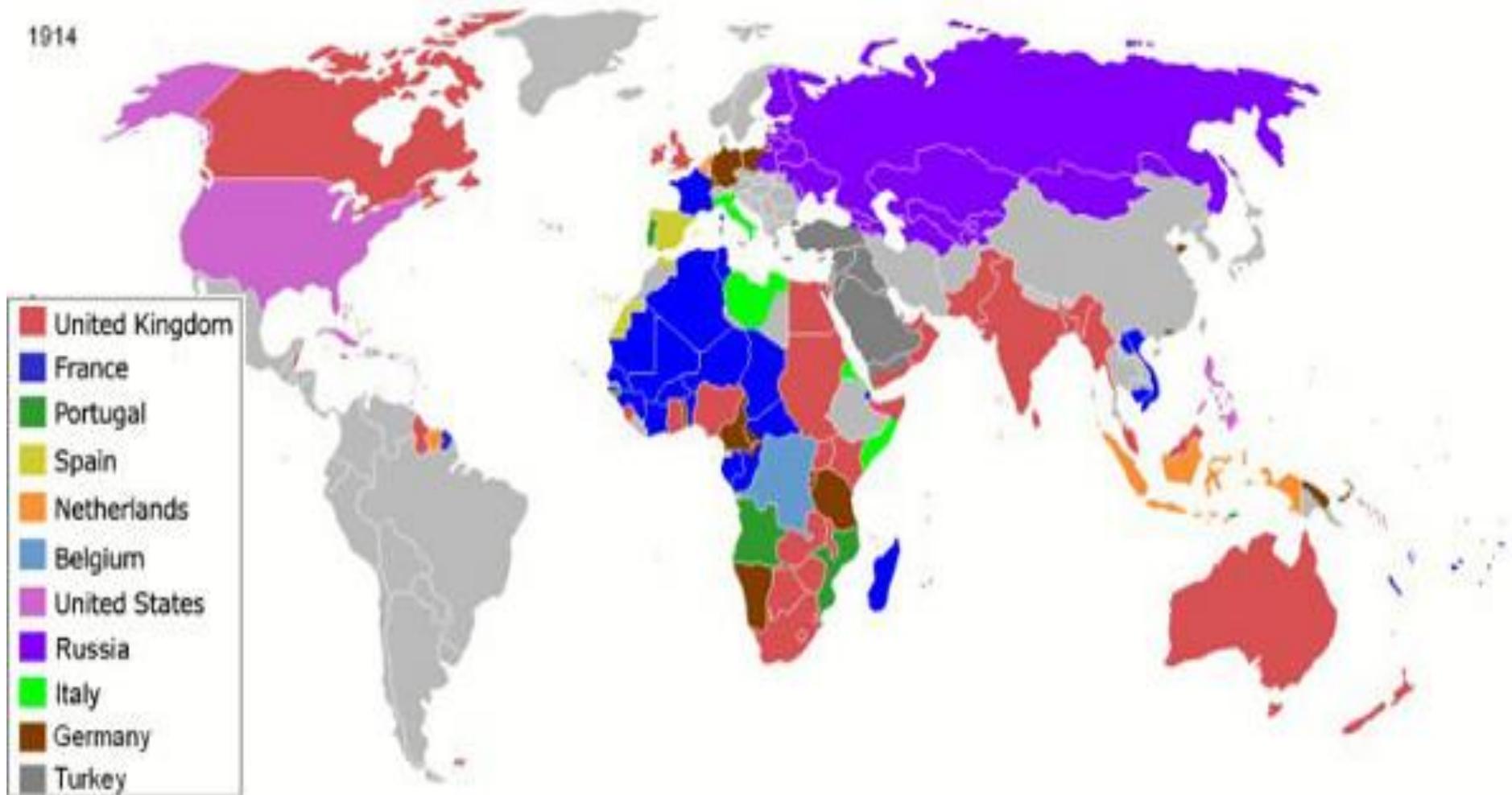
- Interpretações marxistas (Rosa Luxemburgo, Vladimir Lênin, Rudolf Hilferding, Nikolai Bukharin):
 - “O cenário é diferente no caso das interpretações marxistas. O vínculo entre a exportação de capitais e o imperialismo era um dos temas dominantes na passagem do século XIX para o XX. Dentre os marxistas, predominantemente, a relação entre o capitalismo e o imperialismo era vista a partir desta ótica.” (Mariutti 2013: 40)

Interpretações sobre o colonialismo do século XIX, Mariutti (2013)

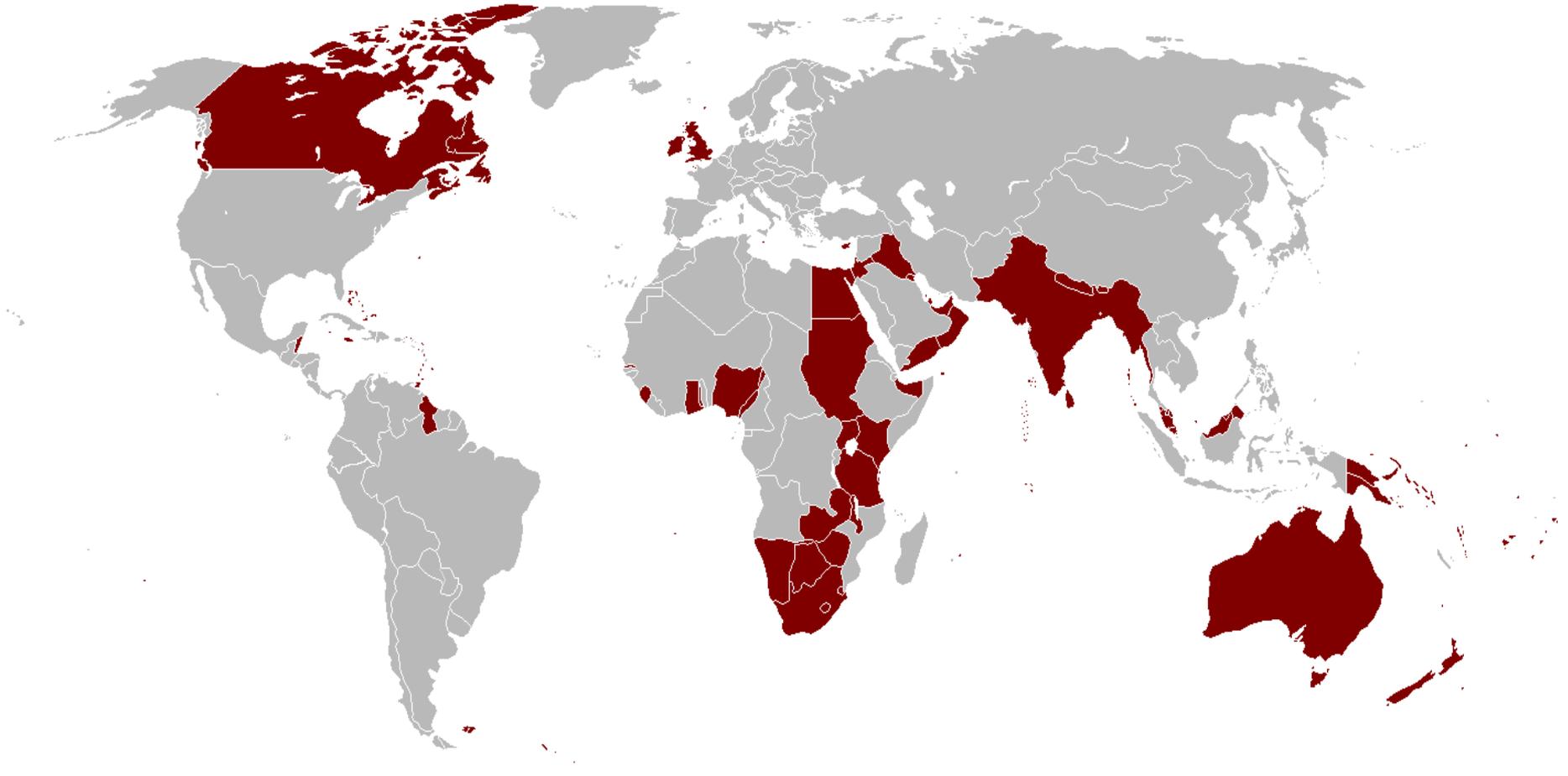
- Interpretações marxistas (Rosa Luxemburgo, Vladimir Lênin, Rudolf Hilferding, Nikolai Bukharin):
 - “Em parte, isto se explicava pela necessidade de apontar as diferenças entre o imperialismo e o colonialismo mercantilista e, simultaneamente, ressaltar o caráter crescentemente parasitário do capitalismo avançado.” (Mariutti 2013: 40)

Impérios e colonialismos

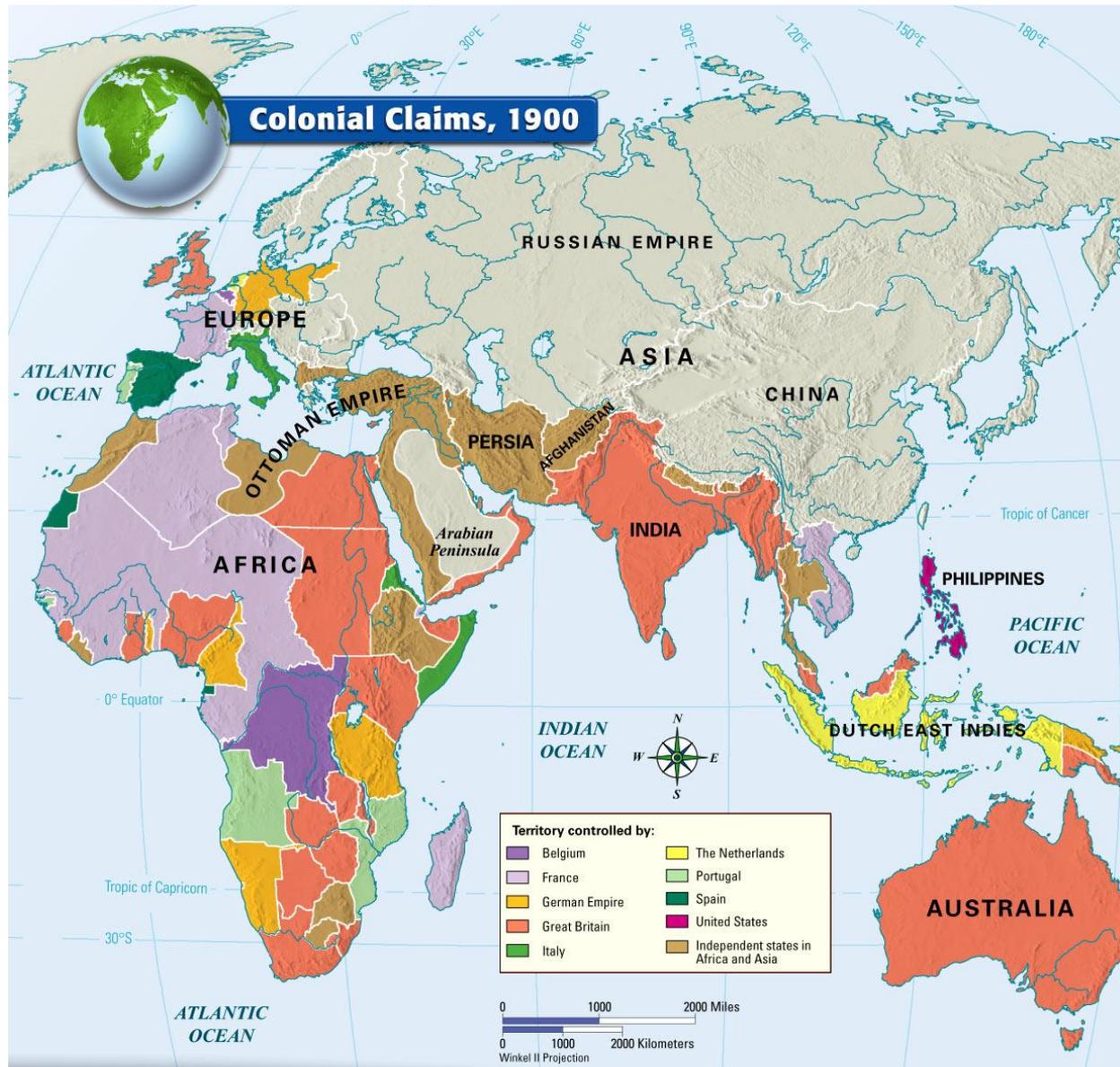
1914



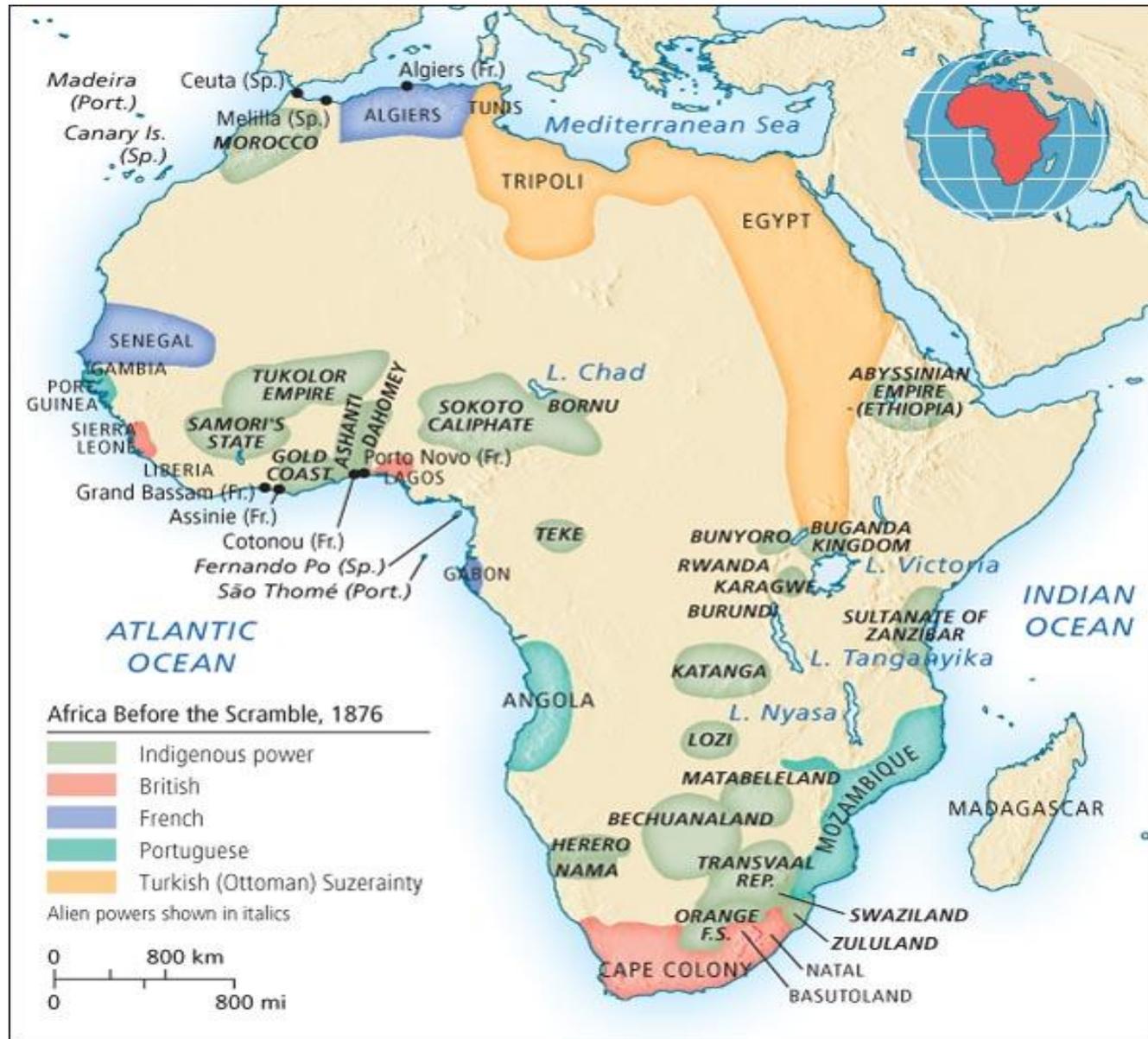
Impérios e colonialismos



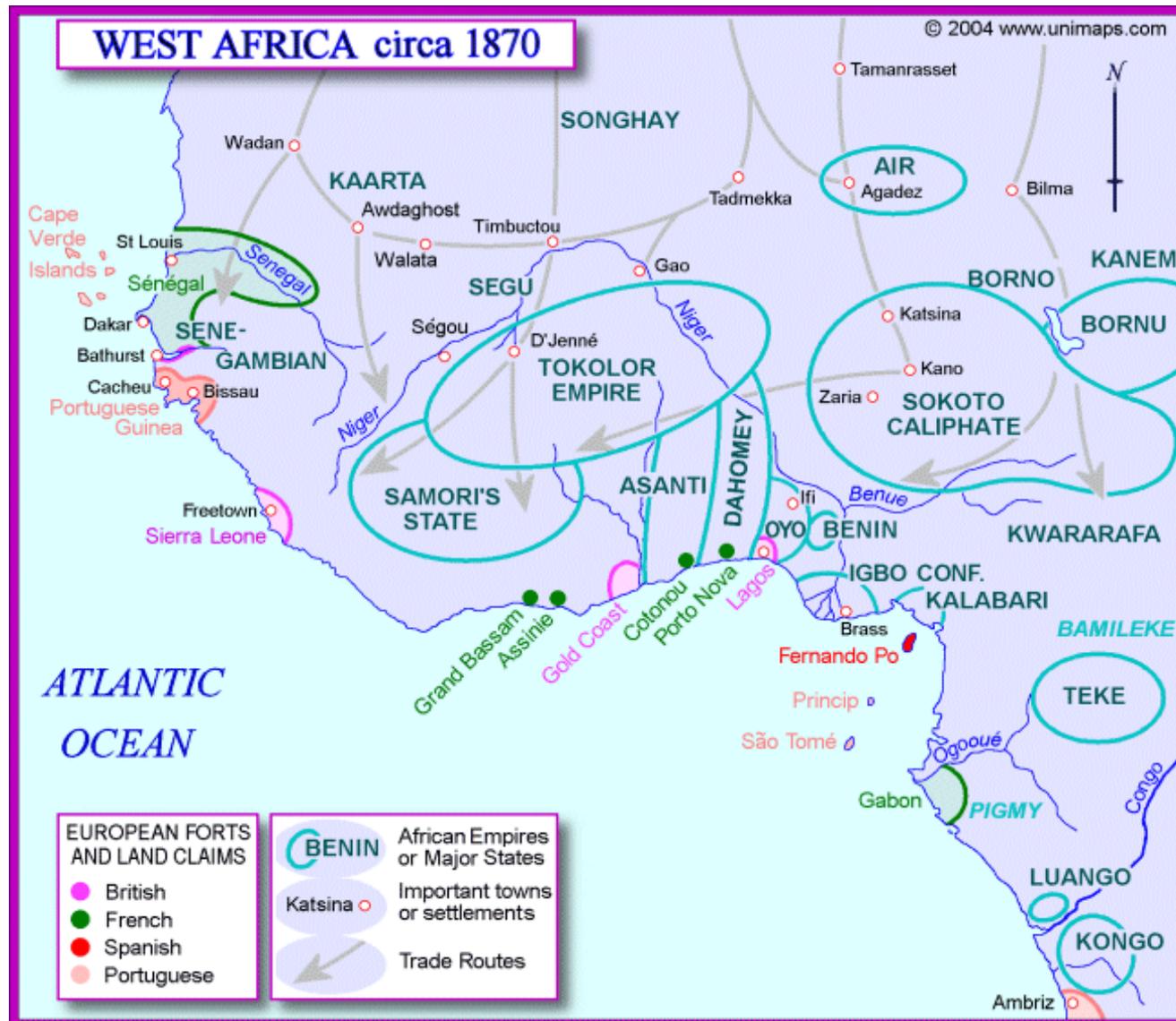
Impérios e colonialismos



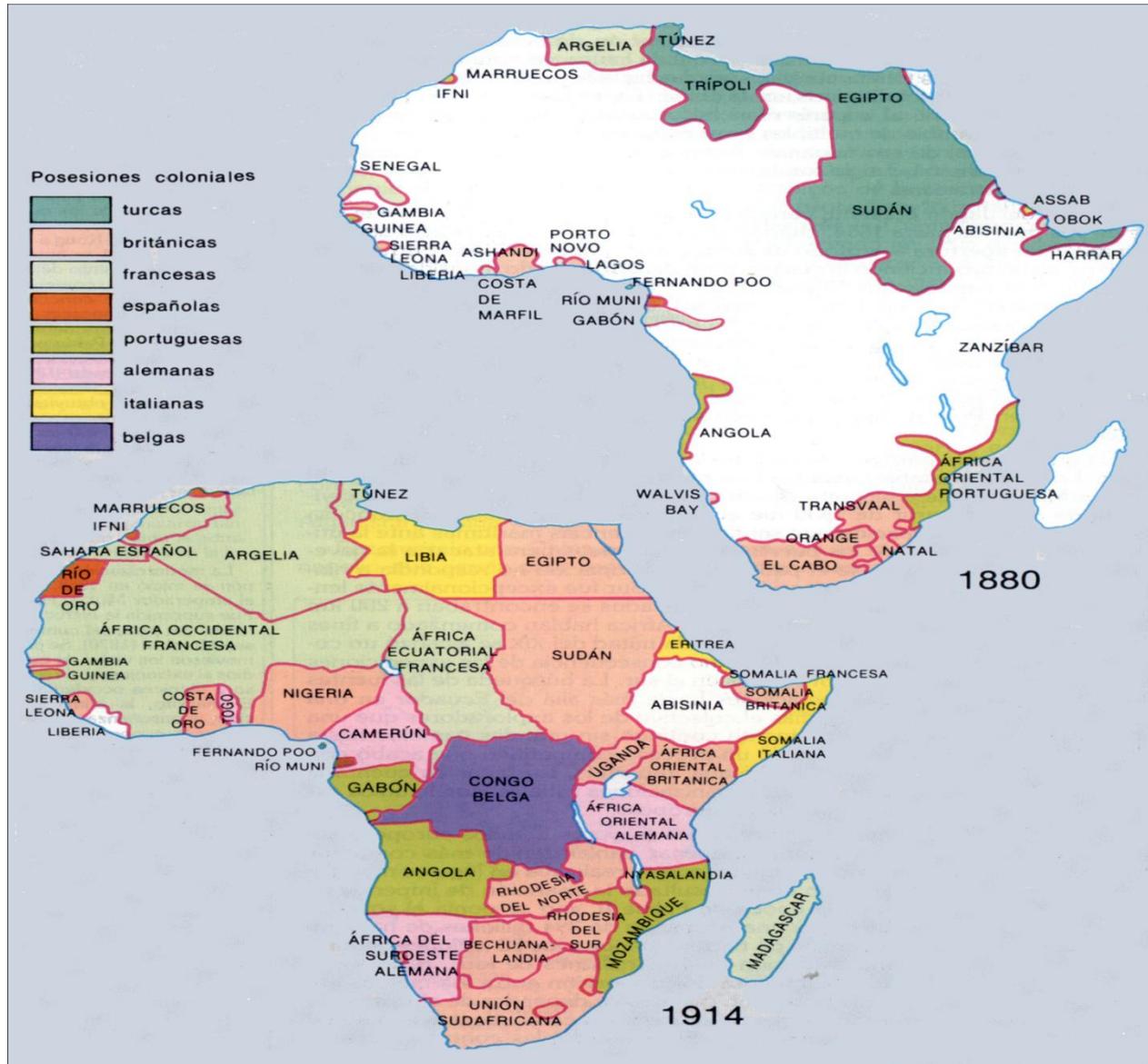
Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos

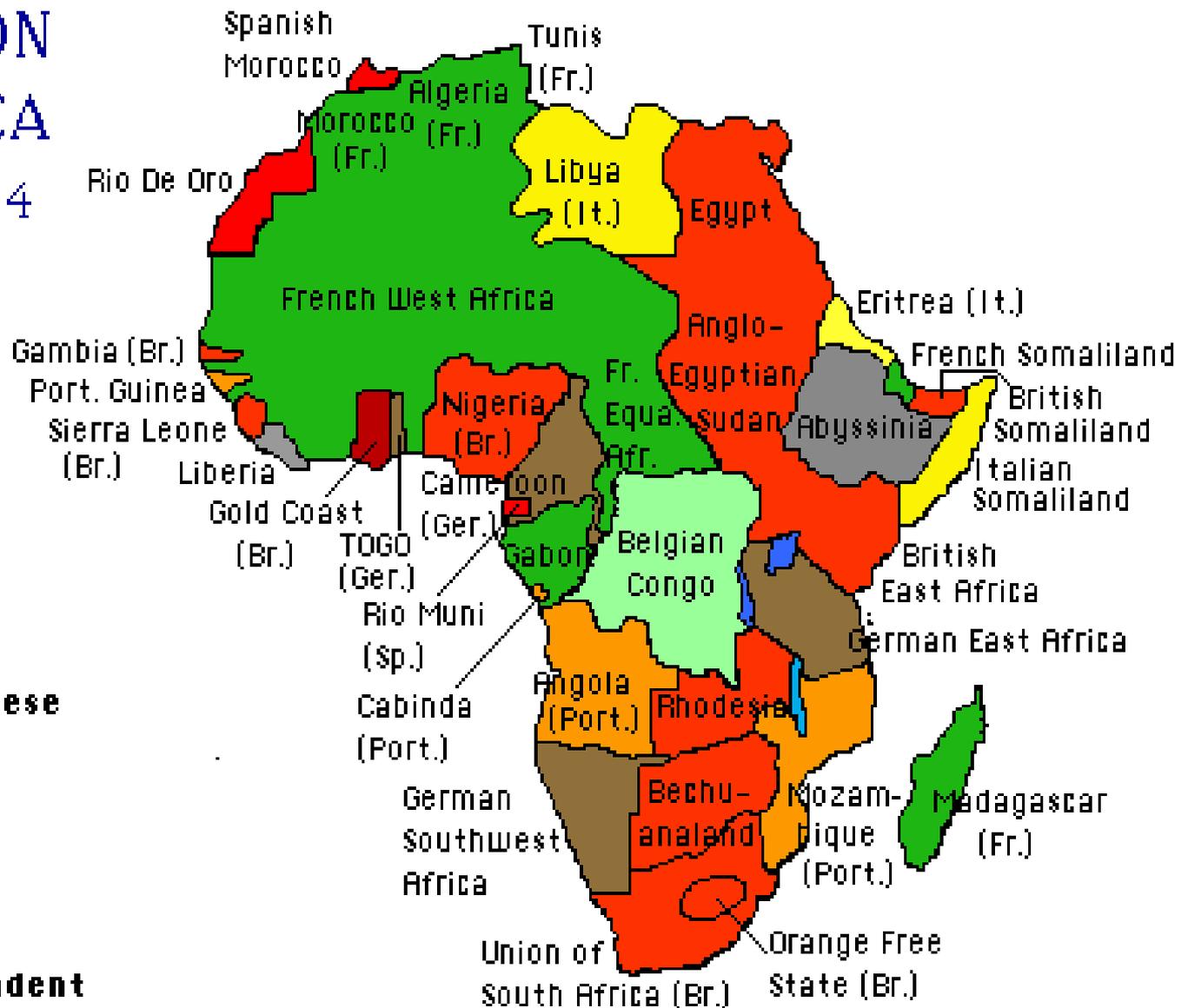


PARTITION OF AFRICA

1885 - 1914

Colonial Powers

-  **British**
-  **French**
-  **German**
-  **Portuguese**
-  **Italian**
-  **Belgian**
-  **Spanish**
-  **Independent**



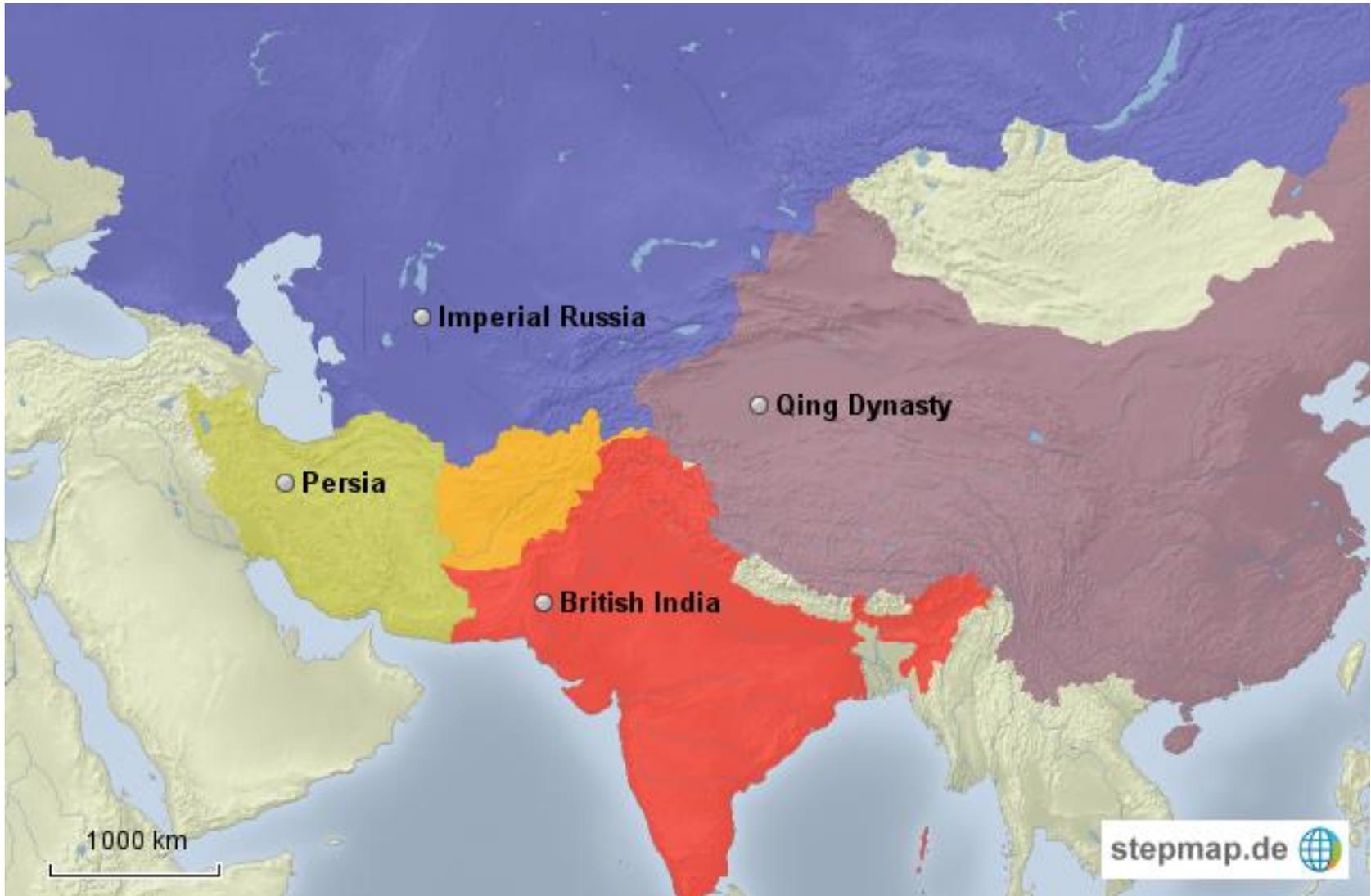
Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos



Impérios e colonialismos

- “O territorialismo e o capitalismo britânicos haviam fertilizado um ao outro. Mas o capitalismo e o territorialismo norte-americanos eram indistinguíveis entre si.” (Arrighi 2000, p. 60)

Impérios e colonialismos

- “A nação que mais se beneficiou da escalada da luta interestatal pelo poder foram os Estados Unidos, primordialmente por haverem herdado a posição de insularidade da Grã-Bretanha na principal intersecção (ou principais intersecções) do comércio mundial.” Arrighi 2000, p. 62)

Impérios e colonialismos

- “Além disso, e mais importante, a escalada do conflito interestatal no começo do século XX foi quase imediatamente seguida por um aumento do caos sistêmico.” (Arrighi 2000, p. 63)

Impérios e colonialismos

- “Na luta anterior pela supremacia mundial entre a França e a Inglaterra, mais de um século de conflitos armados tinha sido necessário para que a anarquia das relações internacionais se transformasse num caos sistêmico. Mas, no início do século XX, a anarquia converteu-se em caos sistêmico tão logo as grandes potências se enfrentaram num confronto declarado.”
(Arrighi 2000, p. 63)